

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

PRÁTICA PALIATIVISTA NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM
ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REVISÃO NARRATIVA

Goiânia

2023

STEPHANIE MARTINS DA SILVA FAUSTINO

**PRÁTICA PALIATIVISTA NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM
ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REVISÃO NARRATIVA**

Projeto de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues C. Filho

Co-orientadora: Profa. Me. Wágna Maria de Araújo Oliveira

Goiânia

2023

Autora: Stephanie Martins da Silva Faustino

Título: Prática Paliativista no Exercício da Enfermagem Oncológica Pediátrica: Revisão Narrativa

Data da apreciação: 15 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa Me. Wágna Maria de Araújo Oliveira (Co-orientadora)

Nota: _____

Prof^a Me. Andreia Gontijo da Silva Souza

Parecer: _____

Prof^a Me. Paula Cândida da Silva Dias

Parecer: _____

Resultado final do TCC:

Aprovado sem ressalvas impeditivas ()

Aprovado com pendências que devem ser resolvidas em até 5 dias ()

Reprovado ()

Data: 15 de dezembro de 2023

Sumário

1.Introdução.....	09
2.Objetivo.....	12
3. Método.....	13
4. Resultados.....	14
5. Discussão.....	24
6. Considerações Finais.....	27
7. Referências Bibliográficas.....	29

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita bondade, misericórdia e por ter me sustentado todo o período da graduação. Até aqui passei por muitos desafios, lutas e muitas alegrias, não foram anos fáceis, mas em tudo pude ver a graça de Deus me sustentando, suas mãos me guiando quando já não conseguia mais caminhar. Aos meus pais, Sandra e José, vocês são incríveis, me ensinaram a caminhar com minhas próprias pernas, a buscar e conquistar um futuro melhor do que tiveram, desde criança ensinando os caminhos certos da vida, estimulando o estudo, bem como sua importância na nossa vida.

Matheus e Ana Luiza, eu amo ter vocês como irmãos, brigamos muito eu sei, já temos muita história para contar a Laurinha, mas a vida não teria a alegria que têm se não fosse vocês na minha vida. Principalmente porque aguentam meu mal humor matinal. Aos meus professores, quanto conhecimento vocês têm, transmitem com serenidade e paixão, sempre dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Agradeço também a instituição por escolher excelentes profissionais para serem nossos professores, pelas tecnologias e ferramentas de ponta para agregar no aprendizado. Aos meus colegas da vida acadêmica, meu muito obrigada.

Resumo

Introdução: O câncer infantil embora raro, é desafiador. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos são cruciais, promovendo qualidade de vida. Logo, os enfermeiros desempenham um papel essencial em intervenções paliativas na assistência, e estas contribuem para melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa. **Objetivo:** Elaborar uma síntese a partir da literatura científica sobre as práticas de enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes pediátricos. **Resultados:** Este estudo evidenciou a importância dos cuidados paliativos pediátricos, bem como a abordagem multidisciplinar, a atenção às necessidades físicas e emocionais da criança, e a utilização de recursos terapêuticos, como o brincar. Além disso, os profissionais de enfermagem enfrentam grandes desafios, como a necessidade de lidar com o sofrimento da criança e de seus familiares. **Conclusão:** Os cuidados paliativos pediátricos são essenciais para crianças em doença avançada, enfatizando uma abordagem holística. O papel crucial do enfermeiro inclui intervenções que abrangem as dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Pediatria, Crianças, Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Cuidados de enfermagem.

Abstract

Introduction: Childhood cancer, although rare, is challenging. From this perspective, palliative care is crucial, promoting quality of life. Therefore, nurses play an essential role in palliative care interventions, which contribute to improving the quality of life of children with cancer. **Method:** This is a narrative literature review. **Objective:** Prepare a synthesis based on scientific literature on nursing practices in palliative care for pediatric patients. **Results:** This study highlighted the importance of pediatric palliative care, as well as the multidisciplinary approach, attention to the child's physical and emotional needs, and the use of therapeutic resources, such as playing. Furthermore, nursing professionals face major challenges, such as the need to deal with the suffering of children and their families. **Conclusion:** Pediatric palliative care is essential for children with advanced illness, emphasizing a holistic approach. The crucial role of the nurse includes interventions that cover physical, emotional, spiritual and social dimensions.

Keywords: Palliative care, Pediatrics, Children, Nursing, Nursing Team, Nursing care.

Lista de Abreviaturas

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
INCA	Instituto Nacional do Câncer
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) 2022, “câncer é um termo que caracteriza mais de 100 diferentes tipos de tumores malignos e que tem o crescimento desordenado das células, que por sua vez, podem invadir tecidos e órgãos. Logo acontece a replicação de células agressivas que forma tumores”.

O câncer é uma das principais causas de morte nas Américas, em 2008, causou 1,2 milhão de mortes, 45% das quais ocorreram na América Latina. Dados da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), preveem que a mortalidade por câncer na América Latina será 2,1 milhões até 2030 (OPAS, 2020).

Dados no Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2022), estima que para o triênio de 2023 a 2025 ocorrerão 704 mil casos novos de câncer, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma. Segundo este mesmo instituto, a distribuição da incidência por região geográfica mostra que as Regiões Sul e Sudeste concentram cerca de 70% da incidência dos casos de câncer registrados no Brasil, e que, na Região Sudeste, encontra-se a metade dos casos. Existe, entretanto, grande variação na magnitude e nos tipos de câncer entre as diferentes regiões do Brasil (INCA, 2022).

No Brasil o câncer infantil, corresponde a cerca de 2 a 3% de todos os casos registrados da doença. Considerado raro, é uma doença crônica com maior índice de mortalidade na faixa etária de 0 a 19 anos (Sousa; Silva; Paiva, 2019). Conforme o Instituto Nacional do Câncer (2014, p.52), no Brasil, em 2011, ocorreram 2.812 óbitos por câncer em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos). No ano de 2014, foi estimado, 394.450 casos novos de câncer, excluindo os tumores de pele não melanoma, como percentuais medianos dos tumores pediátricos (Instituto Nacional do Câncer, 2014).

A estimativa de casos novos de câncer para 2023 a 2025 no Brasil sofre variações regionais. Dessa mesma forma, em relação ao câncer infantil, estima-se que as regiões Sudeste e Nordeste apresentarão os maiores números de casos novos, 5.600 e 2.790, respectivamente, seguidas pelas regiões Sul (1.350 casos novos), Centro-Oeste (1.280 casos Novos) e Norte (820 casos novos) (INCA, 2014).

Os cuidados paliativos surgiram oficialmente como prática distinta na área da atenção em saúde na década de 1960, no Reino Unido. Entretanto, o conceito só foi definido pela

Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990 e atualizado em 2002 (Freitas; Rocha; Ferreira, 2018, p. 3).

Nesse sentido, cuidados paliativos consistem na “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (Organização Mundial da Saúde, 2002).

Para Oliveira et al. (2016), no processo do morrer, o paciente precisa de solidariedade, reconhecimento da sua dignidade e isso implica não viver preso a máquinas, fios e tubos, longe do contato de quem ama. Segundo Batista; Goldim; Fritscher (2005), na situação atual, se faz necessário estabelecer um paralelo entre o sistema técnico científico e a compreensão ética. A revisão da missão e do comprometimento ético, pautado na consciência profissional tem sido uma importante maneira de melhor preparar o profissional para que o agir seja mais fácil (FERRAI et al, 2008).

Em 1979, Tom Beauchamp e James Childress apresentaram, pela primeira vez, os quatro princípios bioéticos: Beneficência, Não Maleficência, Autonomia e Justiça. Segundo Ferrai, Carla et al (2008), estudar a conduta humana significa dizer que estamos falando de ética. A ética procura definir quais ações são corretas e quais são incorretas em uma circunstância particular, principalmente quando a resposta não é óbvia.

A ética clínica trata das condutas desejáveis no âmbito da relação entre profissionais da área da saúde e seus pacientes, criando condições para que, por um lado, os valores pessoais dos seres humanos envolvidos sejam preservados e respeitados e, por outro, para que a prestação do serviço que constitui o objeto especial dessa relação, possa alcançar a máxima eficácia possível (Figueiredo, 2011).

No Brasil, em 2007, um grupo de enfermeiras de um hospital público em Porto Alegre (RS) criou o Núcleo de Cuidados Paliativos. O núcleo foi aberto ao público em novembro de 2007, contando com seis leitos exclusivos para paciente os quais não havia mais possibilidades de cura terapêutica, mas que houvesse um atendimento individualizado e que pudesse se estender aos familiares (Goldim; Vieira, 2012). Destaca-se que a enfermagem tem a responsabilidade primordial de reconhecer seu papel nos cuidados paliativos, estabelecendo uma boa comunicação com a família, visando o cuidado integral (Souza; Silva; Paiva, 2019).

Como o tratamento para a neoplasia é lento, a convivência com a criança e seus familiares faz os profissionais vivenciarem experiências, situações e o sofrimento junto à família, quando esgotam as possibilidades de cura (Silva, 2015). O câncer não tem uma causa definida, não tem uma idade exata para se manifestar, ou seja, não é uma doença só de adultos, crianças estão sujeitas ao diagnóstico, situação que se torna complexa quando não há possibilidades de cura (Freitas; Rocha; Ferreira, 2018). Apesar da utilização de todos os recursos financeiros, tecnológicos e do uso de todas as técnicas, quando não há a possibilidade de cura, o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico é certo no decorrer do tratamento (Silva, 2015).

O direito a assistência aos pacientes no término da vida está garantido por norma própria editada pelo Conselho Federal de Medicina no item referente aos Direitos Humanos (Conselho Federal de Medicina, 2010):

É vedado ao médico:

Art. 22. Deixar de obter consentimento do paciente ou de seu representante legal após esclarecê-lo sobre o procedimento a ser realizado, salvo em caso de risco iminente de morte.

Art. 24. Deixar de garantir ao paciente o exercício do direito de decidir livremente sobre sua pessoa ou seu bem-estar, bem como exercer sua autoridade para limitá-lo.

Art. 25. Deixar de denunciar prática de tortura ou de procedimentos degradantes, desumanos ou cruéis, praticá-las, bem como ser conivente com quem as realize ou fornecer meios, instrumentos, substâncias ou conhecimentos que as facilitem.

Assim como a norma estabelece obrigações, ela também determina o que não pode ser realizado, como demonstrado no item Relação com Pacientes e Familiares, expressos no Código de Ética Médica (2010).

É vedado ao médico:

Art. 31. Desrespeitar o direito do paciente ou de seu representante legal de decidir livremente sobre a execução de práticas diagnósticas ou terapêuticas, salvo em caso de iminente risco de morte.

Art. 32. Deixar de usar todos os meios disponíveis de diagnóstico e tratamento, cientificamente reconhecidos e a seu alcance, em favor do paciente.

Art. 33. Deixar de atender paciente que procure seus cuidados profissionais em casos de urgência ou emergência, quando não haja outro médico ou serviço médico em condições de fazê-lo.

Art. 34. Deixar de informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do tratamento, salvo quando a comunicação direta possa lhe provocar danos, devendo, nesse caso, fazer a comunicação a seu representante legal.

Art. 41. Abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal (Conselho Federal de Medicina: portal de transparência, 2022, p.4).

Em relação à enfermagem, as intervenções em cuidados paliativos devem começar desde o diagnóstico, alinhado com o cuidado curativo, e continuar durante todo o tratamento gerenciando a dor e os sintomas englobados (Souza; Silva; Paiva, 2019).

Desse modo, de todos os profissionais que prestam assistência ao paciente oncológico, o enfermeiro se destaca nesse cuidado. Logo, conhecer as intervenções relacionadas com a assistência de enfermagem pelo enfermeiro oncologista é necessário para se prestar assistência qualificada. Sendo assim, pergunta-se: As intervenções paliativas na assistência de enfermagem à criança contribuem para a melhoria da qualidade de vida do paciente pediátrico?

2. OBJETIVO

Elaborar uma síntese a partir da literatura científica sobre as práticas de enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes pediátricos.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada por meio da busca de artigos científicos a partir de pesquisa eletrônica nas bases de dados de acesso públicos tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE e LILACS.

A seleção dos descritores foi realizada no sítio eletrônico, da BVS (DeCS/MESH). Posteriormente foi efetuado o cruzamento dos descritores controlados usando os operadores booleanos AND ou OR, que resultou na estratégia de busca, (Cuidado de enfermagem OR Cuidados de enfermagem OR Atendimento de enfermagem OR Assistência de enfermagem OR Assistencia de enfermería OR Nursing care) AND (Tratamento paliativo OR Cuidado paliativo de apoio OR Cuidado paliativo OR Assistência paliativa OR Cuidados paliativos OR Cuidos paliativos de doenças terminais OR Cuidados paliativos al final de la vida OR Cuidados paliativos na terminalidade da vida OR Palliative care OR Supportive palliative care OR Palliative care for terminal illness OR Palliative care at the end of life OR Palliative care at end de la vida) AND (Criança OR pediatria OR Pediatrics OR Pediatría). O acesso ocorreu entre os meses de fevereiro e maio de 2023.

Foram considerados como critérios elegíveis os artigos disponíveis na íntegra, online, redigidos no idioma português e inglês, publicados de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, monografias, jornal, revistas, dissertações e teses, artigos que não abordaram a temática em estudo, relatos de experiência, editoriais, debates, artigos de opiniões, resenhas e artigos de revisão, não convergentes com este estudo, os artigos repetidos em mais de um sítio.

A coleta de dados obedeceu as seguintes etapas: Leitura dos títulos e dos resumos de todos os artigos identificados nas bases de dados eletrônica, após esta triagem, os artigos adequados com o tema da pesquisa, foi realizada leitura meticulosa de todos os artigos selecionados (leitura flutuante com vistas a verificação de relevância do artigo para o estudo em questão); leitura seletiva (apreciação mais aprofundada das partes essenciais à construção da discussão do estudo); apontamento dos dados extraídos das fontes em material específico. Os artigos serão submetidos à leitura e análise descritiva, subsidiando a construção de um texto consolidado.

Aspectos éticos

Ressalta-se que o presente estudo, por se tratar de pesquisa documental, não foi submetido à análise por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Contudo, foram respeitados os princípios da honestidade e fidedignidade, assim como a autoria dos artigos pesquisados.

4. RESULTADOS

Ao realizar a busca por artigos sobre a temática proposta, foram encontrados 217 estudos, sendo na base de dados MEDLINE (132 artigos); LILACS (40 artigos); BDENF (36 artigos); IBECs (5 artigos); WHO IRIS (2 artigos); CUMED (1 artigo) e Wprint (1 artigo). Os estudos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, foram selecionados 45 na base de dados MEDLINE, 35 na LILACS, 10 na BDENF, 2 na WHO IRIS e 1 na CUMED, o que totalizou 93 artigos.

Entretanto, artigos que se encontravam em mais de uma base de dados (duplicatas), e os que não atenderam aos critérios exigidos foram automaticamente excluídos. Após leitura minuciosa de cada título e resumo dos artigos, obtivemos um total de 12 artigos que abordavam a pergunta de pesquisa. Após a leitura, foram adicionados mais 2 artigos que constavam nas referências, o que totalizou 14 artigos para a amostra. Os dados dessas etapas se apresentam de forma mais clara no fluxograma (figura 1).

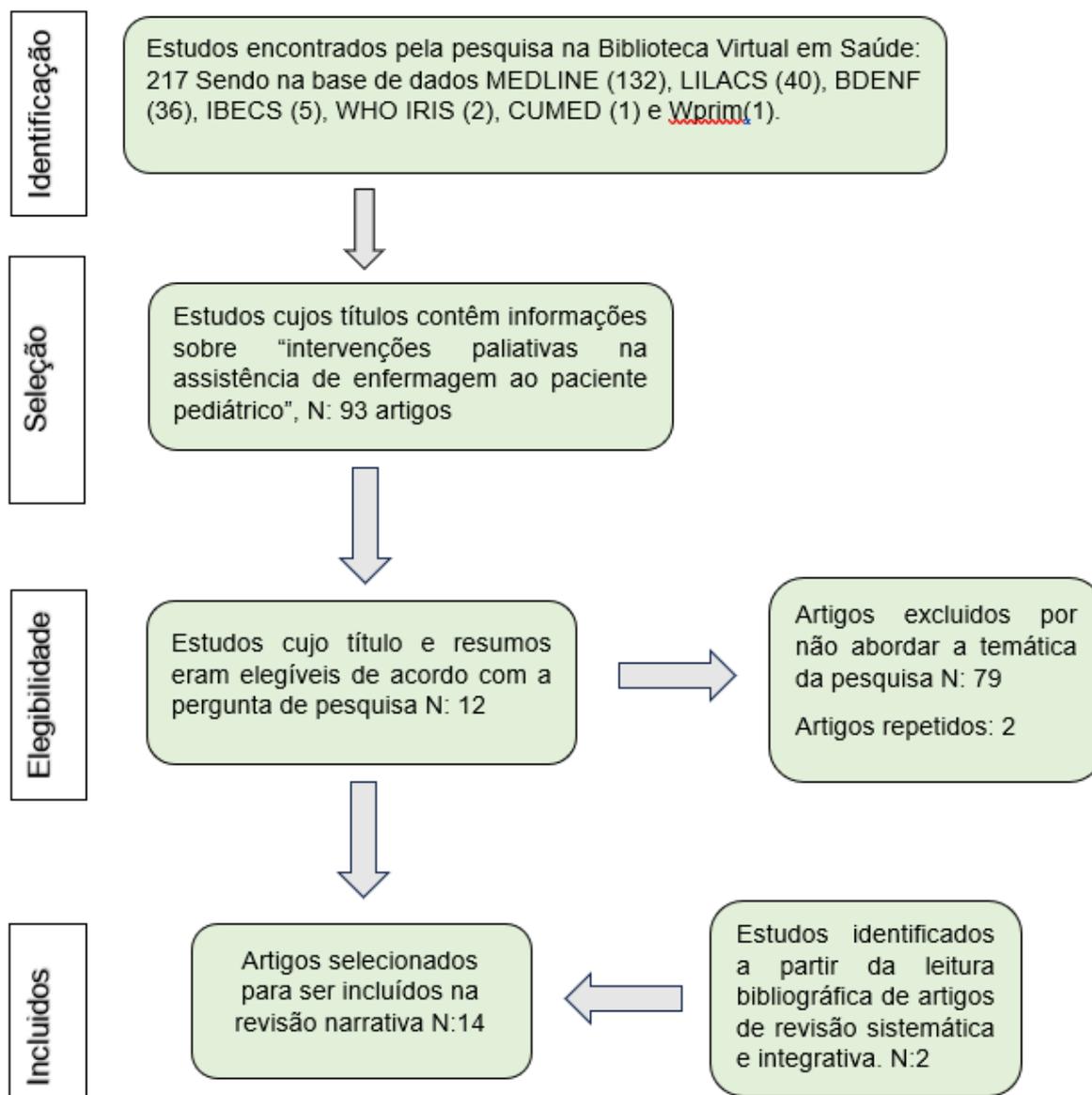


Fig 1. Estratégia de seleção dos estudos

A amostra final compreendeu 14 publicações (Figura 1), provenientes de periódicos internacionais (14,8%) e nacionais (85,2%). Em relação ao ano de publicação, houve destaque para o ano de 2020 com 28,5% das publicações e o ano de 2014 com 21,4%. Sobre os tipos de metodologia encontrada nos artigos, estudos de natureza qualitativa do tipo exploratório-descritiva (35,7%), Estudo exploratório com abordagem qualitativa (7,14%), estudo qualitativo descritivo (7,14%), Estudo qualitativo (49,9%).

Já em relação ao idioma dos artigos a língua portuguesa foi predominante com 12 (85,71%) artigos, em língua inglesa foram encontrados 2 artigos (14,28%) (Quadro 1).

QUADRO1: Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais Resultados	Conclusões
1	<p>Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano Buck ECS, Oliveira ELN, Dias TCC, et al. Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. Rev Fun Care Online.2020. jan./dez.; 12:682-688.</p>	<p>Analisar saberes e práticas de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à criança com doença crônica, à luz da Teoria do Cuidado Humano.</p>	<p>Pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa</p>	<p>Conhecimentos dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. O alívio da dor e do sofrimento, medidas de conforto e a conversa com a família. O cuidado pautado na filosofia paliativa.</p>	<p>Existem fragilidades no saber das participantes que dificultaram a definição de cuidados paliativos, influenciando na adoção desses cuidados na prática assistencial. A medicalização foi descrita como a principal ação paliativa desempenhada pelas participantes. Contudo, medidas de conforto, comunicação e cuidado espiritual também foram abordados como meios para amenizar o sofrimento de crianças com doenças crônicas.</p>
2	<p>Cuidados paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida Santos GFATF, Alves DR, Oliveira AMM, et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Rev Fun Care Online.2020.</p>	<p>Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.</p>	<p>Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com doze enfermeiros através de entrevista semiestruturada e submetido à análise de conteúdo.</p>	<p>Foram enfatizados a assistência humanizada, o conforto, a escuta, o bem-estar, acolhimento dos familiares, promoção do alívio da dor e de sintomas físicos, utilização de medidas farmacológicas e não farmacológicas, trabalho multidisciplinar, o respeito à espiritualidade na terminalidade e no luto, promovendo uma morte digna e</p>	<p>Este estudo revelou que a vivência dos enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos em fase final de vida propicia uma assistência de enfermagem humanizada de forma integrada com a equipe multidisciplinar.</p>

				as dificuldades no processo de comunicação de más notícias.	
3	<p>Percepções e Vivências da Equipe de Enfermagem Frente ao Paciente Pediátrico em Cuidados Paliativos Schneider AS, Ludwig MCF, Neis M, Ferreira AM, Issi HB. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. Cienc Cuid Saude 2020;19: e 41789.</p>	<p>Conhecer as percepções e as vivências dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado à criança em cuidados paliativos em unidades pediátricas.</p>	<p>Estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo.</p>	<p>Os cuidados paliativos no olhar da enfermagem, trouxe alguns entraves, como a dificuldade na capacitação das equipes, educação permanente, coordenação e a continuidade do cuidado. Na assistência ao paciente, o manejo da dor, higiene, conforto, privacidade aos pacientes e familiares, diminuição da frequência de manipulação da criança. Buscando ofertar qualidade de vida, logo ampliando os canais de comunicação entre a equipe e a família.</p>	<p>Identificar que os cuidados paliativos exercidos no cotidiano pela equipe estão associados ao alívio da dor, conforto e promoção da privacidade para as crianças e familiares. Entretanto evidenciou que existe lacunas nos processos de educação permanente e preparo dos profissionais para atuarem diante desta realidade.</p>

4	<p>O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer Soares VA, Silva LF, Cursino EG, Goes FGB. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. Rev Gaúcha Enferm. 2014 set;35(3):111-116.</p>	<p>O estudo teve como objetivo descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo.</p>	<p>Reconhecendo as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer, seja para tranquilizar, distrair e orientar as crianças antes da realização de procedimentos dolorosos, complicados e traumáticos. Outros facilitadores são: desenhos, pinturas, música, brinquedos, entre outros, usados para minimizar a experiência do adoecimento e hospitalização.</p>	<p>A pesquisa mostrou que o uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer facilita a comunicação, a interação e ajuda no alívio da tensão da criança para realização de procedimentos dolorosos e traumáticos e, dessa forma, proporciona um cuidado humanizado</p>
5	<p>Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Rev Gaúcha Enferm. 2016 jun;37(2):e58131.</p>	<p>Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.</p>	<p>Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), de abordagem qualitativa.</p>	<p>Verificou-se que com a utilização do BT as crianças podem vir a compreender a necessidade da internação e poder vivenciar este momento de forma mais tranquila. Quanto aos procedimentos terapêuticos, ao terem a oportunidade de brincar com os materiais hospitalares realizando os mesmos procedimentos que são nelas realizados, as crianças têm a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e curiosidades, diminuindo seus medos e</p>	<p>Conclui-se que aplicar o BT estruturado em um Modelo de Cuidado pode contribuir para um cuidado de enfermagem sistematizado e especializado.</p>

				compreendendo a necessidade de realizá-los.	
6	Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem Carmo SA; Oliveira ICS. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia 2015; 61(2): 131-138.	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa	Evidenciou-se que a morte é entendida como uma perda e por vezes um alívio. A equipe tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança e estabelece estratégias de enfrentamento como não deixar a criança morrer sozinha, separar o profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza.	A equipe de enfermagem apresenta dificuldades em lidar com a morte da criança com câncer em processo de morrer e apoiar sua família. Essas dificuldades estão relacionadas à falta de entendimento sobre os cuidados paliativos.
7	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. Rev enferm	Objetivou-se conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos	Estudo de abordagem qualitativa	Como resultados, a ação de confortar é uma possibilidade de dar benefícios, melhorando a condição da criança. O cuidar envolve atitudes e ações simples como o toque, a escuta, estar sensível e perceptivo ao sofrimento do outro, ajudando-o na realização de suas atividades diárias, que a pessoa,	O estudo possibilitou entender que, o modo de agir desses enfermeiros se pauta em atitudes de promoção de conforto e bem-estar, através do carinho e atenção, favorecendo a realização de desejos, desde que não lhe cause prejuízo, bem como apoio emocional e

	UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):778-83.			nesse momento de vida, não pode realizar. Este precisa ser oferecido com carinho e atenção.	espiritual tão importante nesse momento.
8	Vivência de Enfermeiros no Cuidado à Criança em Fase Terminal: Estudo à Luz da Teoria Humanística de Enfermagem França JRFS, Costa SFGC, Andrade CG, Costa ICP, Souza ATO, Souto MC. Vivência de Enfermagem no Cuidado à Criança em Fase Terminal: estudo à luz da teoria humanística de enfermagem. Cienc Cuid Saude 2014 Jul/Set; 13(3):425-432.	Este estudo objetiva investigar a vivência de enfermeiros no cuidar de crianças em fase terminal.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa	Apreendeu-se que os enfermeiros, ao assistir a criança com câncer em fase terminal, lidam com muito sofrimento, mas buscam um cuidado humanístico, integrado a cada criança, expressando seus sentimentos a partir do estabelecimento de confiança, respeito e diálogo, sendo sensíveis ao sofrimento humano, o que faz com que essa experiência seja enriquecedora para eles em seu próprio contexto de vida.	A vivência dos enfermeiros que cuidam da criança com câncer em fase terminal mostrou-se envolta por muito sofrimento e sensibilidade, levando-os a expressar seus sentimentos e emoções diante de seus cuidados aos sintomas físicos e psicológicos dessa criança.

9	<p>As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada Cholbi NCSP, Oliveira ICS, Carmo SA, Morais RCM, Martinez EA, Nascimento LCN. As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada. Escola Anna Nery 23(3) 2019.</p>	<p>Descrever as ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança; analisar as (im)possibilidades para promoção da morte digna da criança hospitalizada.</p>	<p>Estudo do tipo qualitativo</p>	<p>A morte digna é possível quando a criança e família são preparadas; as decisões são compartilhadas; o vínculo com a equipe é estabelecido; os aspectos religiosos e bioéticos são respeitados e o quadro de irreversibilidade é reconhecido. Esses fatores garantem o fortalecimento da família; os princípios bioéticos; a aceitação da morte da criança, e a atenuação dos aspectos estressores. Algumas ações para tornar o ambiente acolhedor para à criança são adotadas pela equipe de enfermagem.</p>	<p>A equipe de enfermagem promove a morte digna da criança baseada em convicções individuais de dignidade, uma vez que ainda não existem modelos de cuidado à criança no momento final de vida e morte, na unidade, cenário do estudo. Tais ações contribuem para criação de novos modelos de cuidado à criança que resguardem, prioritariamente, a dignidade humana no momento da morte.</p>
10	<p>Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Martins GB, da Hora SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rev. Bras. Cancerol.</p>	<p>Identificar e refletir sobre os desafios elencados pela equipe multiprofissional da pediatria oncológica do INCA, que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Identificaram-se seis categorias empíricas que se apresentam como desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos: dissociação entre cuidado curativo e cuidado paliativo; centralidade da prática médica; organização do serviço; estrutura física e recursos humanos; capacitação em cuidados paliativos; e</p>	<p>A integralidade na assistência em cuidados paliativos na pediatria do INCA constitui-se um grande desafio em consequência da dicotomia entre assistência curativa e paliativa; do persistente modelo hospitalocêntrico, dificultando a desospitalização; da organização da rotina do serviço imprópria à comunicação e troca de saberes entre a equipe multiprofissional; da estrutura física e recursos</p>

	[Internet]. 30º de janeiro de 2019 [citado 22º de novembro de 2023];63(1):29-37.			articulação com a rede de serviços de saúde.	humanos insuficientes, incluindo a falta de capacitação para essa modalidade de assistência; além da fragmentação da rede de serviços de saúde.
11	Dor e processo de morrer: perspectivas a partir do método criativo e sensível Cordeiro, F, R; Beuter, M; Roso, C, C; Maria, H, L, K. Dor e processo de morrer: perspectivas a partir do método criativo e sensível. Universidade Federal de Santa Maria, 2011.	Descrever as possibilidades de cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em processo de morrer na ótica da equipe de enfermagem.	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Os discursos dos profissionais de enfermagem apontam a preocupação com a dor e o conforto do paciente oncológico em processo de morrer, propondo a adoção de medidas farmacológicas, lúdicas e ações multidisciplinares para minimizar o sofrimento.	Vislumbra-se a tentativa de proporcionar uma morte digna às pessoas com doença oncológica fora de possibilidade de cura, mesmo diante de limitações na abordagem para um cuidado integral.
12	O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso Lima BC, Silva LF, Góes FGB, Ribeiro MTS, Alves LL. O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste	Conhecer as dificuldades encontradas pelas famílias no itinerário terapêutico de crianças com câncer.	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.	As dificuldades das famílias perpassam a identificação e a investigação pelos profissionais de saúde dos sinais e sintomas da criança e a passagem dos familiares por diversos serviços de saúde até a confirmação diagnóstica.	O diagnóstico precoce do câncer infantil depende de ações de instituições de saúde e de ensino para a apropriada investigação da doença pelos profissionais, entre eles o enfermeiro que atua nas classificações de risco das emergências e na atenção básica, além do adequado funcionamento do sistema de

	percurso. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e20180004.				referência e contrarreferência do sistema de saúde.
13	Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos LIMA, F.S. et al. Dinâmica da Oferta de Cuidados Paliativos Pediátricos. Cad. Saúde Pública 2020; 36(9).	O objetivo foi analisar a dinâmica que envolve a oferta de cuidados paliativos para crianças elegíveis, na perspectiva de profissionais e familiares. Foi realizado estudo exploratório qualitativo do tipo de casos múltiplos.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa	A compreensão equivocada dos cuidados paliativos pediátricos interferiu na abordagem criança/familiar e postergou o início dos cuidados. Sentimentos de insegurança, medo, resistência e culpa estiveram presentes entre os envolvidos nesse cuidado. O processo de comunicação e as relações apresentaram fragilidades. O cuidado perpassou por integralidade e fragmentação. O cuidado apresenta fragilidades e falta de conhecimento, demanda investimentos na formação e no preparo dos profissionais, no compartilhamento de decisões e no acolhimento dos familiares.	Os cuidados paliativos mexem com valores culturais-religiosos de vida e morte, e a educação nesse sentido mostra-se como um caminho cheio de desafios, dentre vários outros necessários.

14	<p>Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional SILVA, A.F, ISSI, H.B, MOTTA, M.G.C, BOTENE, D. Z.A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Rev Gaúcha Enferm. 2015 jun;36(2):56-62. 5</p>	<p>Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.</p>	<p>Na construção coletiva do plano terapêutico valoriza-se a comunicação, o respeito e o relacionamento interpessoal, representando a essência do cuidado que sustenta fé e esperança nos momentos mais difíceis. Nesses momentos, a equipe concede exceções a regras antes rígidas no intuito de possibilitar a essa criança carinho e conforto.</p>	<p>Os temas revelaram que a equipe sofre, igualmente, com a morte da criança e, de forma semelhante à família, move-se em direção à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto. Paradoxalmente, a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado e insere a família nesse processo para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança.</p>
----	---	---	---	---	---

5. DISCUSSÃO

Passar pela dor da perda, bem como o processo do luto envolve muitas emoções, como: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Quando falamos de cuidados paliativos, temos princípios básicos para nortear a assistência de enfermagem (Kubler-Ross, 2008). Os cuidados paliativos pediátricos são alicerçados em bases científicas, éticas, humanísticas e teológicas, visando um cuidado autêntico e multidisciplinar com foco na criança, pois, o enfermeiro possui meios de intervir para ajudar a restituir o equilíbrio e harmonia do paciente (Buck *et al*, 2020).

O cuidado paliativista deve ser pautado em uma relação de confiança e acolhimento entre o enfermeiro e a criança, nas dimensões dos cuidados físicos, espirituais, emocionais e sociais, visando a promoção do conforto dos pacientes (Costa e Ceolim, 2010). Estudos demonstraram que os enfermeiros enfatizam o controle da dor e do sofrimento, seja através de medicamentos ou medidas de conforto, como a mudança de decúbito, a autorização de uma visita solicitada, a troca de curativo em um acesso venoso que esteja doendo e a insônia (Buck *et al*, 2020).

Outros cuidados citados são a higiene, a privacidade para os pacientes e seus familiares, e a diminuição da frequência de aferição dos sinais vitais para evitar a manipulação e geração de incômodo à criança (Schmneider *et al*, 2020). Outra forma é a promoção de brincadeiras, pois, brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada ao desenvolvimento motor, mental, social e emocional. Além de ser uma ferramenta de adaptação com a realidade, o brinquedo terapêutico (BT) estruturado auxilia na diminuição da ansiedade (Callefi *et al*, 2016).

O BT deve ser usado sempre que a criança sentir dificuldade para compreender ou lidar com experiências dolorosas. Um dos seus objetivos é contribuir com a equipe que oferta os cuidados em saúde e uma melhor compreensão das necessidades da criança, assim como permitir o alívio da tensão pós procedimentos (Fontes *et al*, 2010). A utilização do processo de brincar pela equipe de enfermagem é uma forma de distrair a dor da criança, tranquiliza-la e orientá-la antes da realização de procedimentos dolorosos, bem como, ser um facilitador para ensinar sobre o procedimento a ser realizado (Soares; Silva; Cursino; Gois, 2014).

Outros recursos citados são os desenhos, pinturas e a musicoterapia, usados para minimizar a experiência do adoecimento e hospitalização (Soares; Silva; Cursino; Gois, 2014).

Algumas crianças utilizam a brinquedoteca hospitalar, além dos contadores de histórias e voluntários que vão aos hospitais para levar alegria as crianças. Ao atuarem como facilitadores desse processo, os enfermeiros sentem que as crianças ficam menos agitadas, o que facilita o seu trabalho (Callefi *et al*, 2016).

Ao proporcionarem uma morte digna e menos traumática, os profissionais propiciam a proximidade entre a criança e seus familiares, seja por permitirem a presença de objetos pessoais e brinquedos, ou a liberação de visitas extras e acompanhantes (Cholbi *et al*, 2019).

A vivência com o sofrimento das crianças em cuidados paliativos e com seus familiares também evidencia a importância da comunicação, pois, esta, deve representar um elo capaz de informar, orientar, esclarecer dúvidas dos pais, acolher e encorajar a expressar sentimentos, medos, anseios e esperanças (Schmneider *et al*, 2020).

Alguns estudos trouxeram a preocupação da equipe de enfermagem com o sofrimento dos familiares, principalmente quando eles não estavam cientes do quadro de saúde da criança, não entendiam muito bem o que era cuidados paliativos e a dificuldade de compreender a morte como uma parte do ciclo humano de vida (Carmo; Oliveira, 2015).

Segundo Monteiro *et al*. (2014), alguns familiares não aceitam a possibilidade dos cuidados assistenciais não serem mais curativos, mas de conforto. Em alguns cenários esse sentimento é evidenciado pela supervalorização dos cuidados técnicos e tecnologia dura, que gera menor uso de tecnologias leves, como a criação de vínculos e acolhimento. Quanto aos profissionais da enfermagem, estes manifestam diversos sentimentos ao cuidar de crianças em cuidados paliativos, entre eles: empatia, compaixão, amor, doação, envolvimento, impotência, desconforto e tristeza (Schmneider *et al*, 2020).

De acordo com França *et al*. (2014), esses sentimentos impactam na saúde mental, emocional e física dos profissionais, o que em alguns casos, é diagnosticado como síndrome de Burnout. Tudo isso gera sofrimento por não conseguirem se adaptar a condição de saúde do paciente, perda, e até mesmo revolta quanto ao falecimento de um ser humano que apenas está começando a vida. Existem diversos estudos sobre Cuidados Paliativos e seus benefícios para os pacientes, contudo, muitos demonstram que a maioria dos profissionais não possuem capacitação para lidar com o ressignificar do cuidado (Santos *et al*, 2020).

A maioria das instituições hospitalares não adota a filosofia do paliativismo. Apesar da alta demanda, existe uma carência de recursos para essa área, visto que a indústria farmacêutica

investe em terapêuticas que utilizam tecnologias de alto custo para promover a cura, os quais proporcionam maiores recursos financeiros para as instituições (Cordeiro *et al*, 2011). O profissional que trabalha com cuidados paliativos ressignifica o conceito de saúde e começa a valorizar mais a qualidade de vida. Porém, esse é um processo complexo para o profissional e exige amplo conhecimento técnico e científico, podendo gerar sobrecarga emocional (Silva *et al*, 2015).

Por fim, os estudos evidenciam que os profissionais da saúde têm pouco conhecimento acerca dos cuidados paliativos, seja por não terem estudado na graduação ou por ser pouco discutido no âmbito profissional (Buck *et al*, 2020). Assim as instituições de saúde e de ensino devem investir na capacitação dos profissionais da saúde para promover a construção da integralidade do cuidado (Lima *et al*, 2018). Sobre a enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam a formação de enfermeiro geral e humanizado que atue frente a realidade social, atendendo as necessidades da população, com responsabilidade e compromisso (Lima *et al*, 2018).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível considerar que os cuidados paliativos pediátricos são fundamentais para proporcionar uma abordagem holística e humanizada no cuidado às crianças em situação de doença avançada ou terminal e que o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse contexto, buscando restituir o equilíbrio e a harmonia do paciente por meio de intervenções que abrangem as dimensões físicas, espirituais, emocionais e sociais.

A utilização de estratégias como o brincar terapêutico, brinquedoteca hospitalar, desenhos, pinturas e musicoterapia revela a importância de abordagens que consideram o desenvolvimento integral da criança, proporcionando não apenas alívio físico, mas também suporte emocional e psicossocial. O envolvimento da equipe de enfermagem nesses métodos não apenas distrair a criança da dor, mas também facilitar procedimentos, promovendo um ambiente mais acolhedor e menos traumático.

O desenvolvimento da comunicação eficaz pela equipe de enfermagem torna-se fundamental para a transmissão de informações, além de funcionar como suporte emocional aos pais, permitindo-lhes expressar seus sentimentos e prepararem-se para enfrentar o processo de perda. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a falta de compreensão dos familiares sobre os cuidados paliativos e a dificuldade em aceitar a transição de cuidados curativos para cuidados de conforto.

A necessidade de capacitação adequada para lidar com os desafios específicos dos cuidados paliativos é evidente, mas os estudos indicam uma lacuna nesse aspecto. Isso destaca a necessidade de uma mudança de paradigma na abordagem da saúde, priorizando não apenas a cura, mas também a qualidade de vida e o cuidado integral.

Por último, os dados apontam para a importância dos cuidados paliativos pediátricos e destacam a necessidade de capacitação adequada dos profissionais de saúde, mudanças nas políticas institucionais e uma abordagem mais holística e humanizada no cuidado às crianças em situação de doença avançada. O desafio está em ressignificar o conceito de saúde, passando da cura para a qualidade de vida, e garantindo que os profissionais estejam devidamente preparados para enfrentar os complexos aspectos físicos, emocionais e espirituais envolvidos nos cuidados paliativos pediátricos.

REFERÊNCIAS

- Buck ECS, Oliveira ELN, Dias TCC, et al. Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. *Rev Fun Care Online*.2020. jan./dez.; 12:682-688.
- Buck ECS, Oliveira ELN, Dias TCC, et al. Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. *Rev Fun Care Online*.2020. jan./dez.; 12:682-688. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9489>.
- Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 jun;37(2):e58131. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.
- Carmo SA; Oliveira ICS. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2015; 61(2): 131-138. DOI: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/300/185>.
- Cholbi NCSP, Oliveira ICS, Carmo SA, Morais RCM, Martinez EA, Nascimento LCN. As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada. *Escola Anna Nery* 23(3) 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0356
- Conselho Federal de Medicina: portal de transparência e prestação de contas. Código de Ética Médica, 2022, Brasília-DF. Disponível em: <https://transparencia.cfm.org.br/index.php/legislacao/cem-atual>. Acesso em: 31/03/2023.
- Cordeiro, F, R; Beuter, M; Roso, C, C; Maria, H, L, K. Dor e processo de morrer: perspectivas a partir do método criativo e sensível. Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- Costa TF, Ceolim MF. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):776-84.
- DELFINO, Cintia et al. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento* | vol.12, n.10, 2018.
- Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>. Acesso:07/05/2019
- Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 31/03/2023.
- Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/n4xN4Tq3SmftSsYfKmd4Hpv/?lang=pt>. Acesso em: março de 2023.
- FONTES, C.M.B. et al. A Utilização do Brinquedo Terapêutico na Assistência à Criança Hospitalizada. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr., 2010.
- França JRFS, Costa SFGC, Andrade CG, Costa ICP, Souza ATO, Souto MC. Vivência de Enfermagem no Cuidado à Criança em Fase Terminal: estudo à luz da teoria humanística de

enfermagem. Cienc Cuid Saude 2014 Jul/Set; 13(3):425-432.
DOI:10.4025/cienc cuidsaude.v13i3.17139.

FREITAS, Bismarck; ROCHA, Rafaela; FERREIRA, Renata. Cuidados paliativos de enfermagem a criança com câncer. Universidade Anhanguera do Rio de Janeiro, abril, 2018, p. 03-22, Rio de Janeiro, RJ.

Guimarães TM, Silva LF, Espírito Santo FH, Moraes JRMM, Pacheco STA. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e65409 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>.

Guimarães TM, Silva LF, Santa FHE, Moares JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Escola Anna Nery 20(2) abril-jun 2016, p. 261-267, Rio de Janeiro, RJ. DOI: 10.5935/1414-8145.20160035 acesso em: 06/10/2022

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022. 160 p.: il. color.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). O que é câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>. Acesso em: 31/12/2022

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p.: il. col., mapas.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Lima BC, Silva LF, Góes FGB, Ribeiro MTS, Alves LL. O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e20180004. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180004>.

LIMA, F.S. et al. Dinâmica da Oferta de Cuidados Paliativos Pediátricos. Cad. Saúde Pública 2020; 36(9):e00164319.

Martins GB, da Hora SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 30º de janeiro de 2019 [citado 22º de novembro de 2023];63(1):29-37. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/154>.

Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):778-83. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>

OLIVEIRA, Cibele B.; GRANGEIRO, Thércia, Grangeiro. Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Maio de 2017, vol.11, n.35, p.492-530.ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/754/1061>. Acesso em: 05/11/2022

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>. Acesso em: 10/11/2022

Santos GFATF, Alves DR, Oliveira AMM, et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. *Rev Fun Care Online*.2020. jan./dez.; 12:689-695. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>.

Santos GFATF, Alves DR, Oliveira AMM, et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. *Rev Fun Care Online*.2020. jan./dez.; 12:689-695. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>.

Schneider AS, Ludwig MCF, Neis M, Ferreira AM, Issi HB. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. *Cienc. Cuid Saúde* 2020;19: e 41789. DOI:<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41789/751375150822>.

Schneider, Ana Sofia; Ludwig, Maria Cristina Flurin; Neis, Miriam; Ferreira, Anali Martegani; Issi, Helena Becker. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos / Perceptions and experiences of the nursing team before the pediatric patient in palliative care . *Ciênc. cuid. saúde* ; 19: e41789, 20200000.

Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Botene DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015 jun;36(2), p. 56-62, Rio Grande do Sul, RS.

Silva e Sousa ADR, Silva LF, Paiva ED. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):531-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121> acesso em: 31/12/2022

SILVA, A.F, ISSI, H.B, MOTTA, M.G.C, BOTENE, D. Z.A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015 jun;36(2):56-62. 5

Soares VA, Silva LF, Cursino EG, Goes FGB. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 set;35(3):111-116. 1

Soares VA, Silva LF, Cursino EG, Goes FGB. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 set;35(3):111-116. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43224>.

Wittmann-Vieira R, Goldim JR. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(3):334-9, Porto Alegre, RS, Brasil.